

“[...] o Espírito jamais está inativo. Durante o sono, afrouxam-se os laços que o prendem ao corpo e, não precisando então da sua presença, ele se lança pelo Espaço e entra em relação direta com os outros Espíritos.”¹

Entre dois planos de serviço

As brumas da noite se faziam intensas quando Jovino, desprendido do corpo físico, retornou ao Centro Espírita Caminho da Paz, onde, algumas horas antes, proferiu a exposição da noite. No interior da instituição, as atividades aconteciam intensamente. O salão da palestra transformou-se num vasto ambulatório com muitos sofredores. O movimento era contínuo. Em torno de cada paciente, três entidades socorristas prestavam assistência. Demétrio, o responsável por essa etapa de trabalho, aproximou-se de Jovino, acolhendo-o com muito carinho e respeito. O visitante saudou o dirigente e colocou-se à disposição. Demétrio solicitou que ele o acompanhasse até a sala mediúnica onde se encontravam algumas entidades assistidas por benfeitores amorosos.

¹ KARDEC, Allan. O livro dos Espíritos. Tradução de Guillon Ribeiro. 93. ed. Brasília, DF: FEB, 2019. Parte Segunda, cap. VIII, questão n. 401.

– Esses irmãos foram tocados pela tua palestra e estão sendo preparados para os próximos choques² anímicos. Estamos aguardando as médiuns, disse o dirigente.

Passaram-se alguns minutos, e duas senhoras entraram na sala. Jovino saudou Nena e Dalva, trabalhadoras da instituição. As médiuns, em desdobramento, foram encaminhadas para onde dois Espíritos, extremamente perturbados, estavam contidos por energias vigorosas dos enfermeiros espirituais.

Demétrio continuou:

– Iniciam-se agora as tratativas para as passividades que irão acontecer nas próximas semanas.

As duas servidoras se colocaram em prece, dos centros cardíacos de ambas partiam raios luminosos em direção ao centro coronário das entidades em sofrimento. O dirigente aproximou-se e pediu que Jovino prestasse atenção na cena.

Jovino observou que os centros coronários dos assistidos absorviam as energias oriundas das preces das duas senhoras e que, à medida que a transfusão energética acontecia, as entidades diminuía a agitação. As telas mentais de ambas começaram a mostrar lembranças juvenis, em que familiares queridos falavam de Jesus. Jovino, de olhos atentos, elevou o coração em prece, orou sentidamente à Maria de Nazaré.

2 “[...] Da mesma forma que, na terapia do eletrochoque, aplicada a pacientes mentais, os Espíritos que se lhes imantam recebem a carga de eletricidade, deslocando-se, com certa violência dos seus hospedeiros, aqui o aplicamos, através da psicofonia atormentada, que preferimos utilizar com o nome de incorporação, por parecer-nos mais compatível com o tipo de tratamento empregado, e colhemos resultados equivalentes. [...] Trazido o Espírito rebelde ou malfazejo ao fenômeno da incorporação, o perispírito do médium transmite-lhe alta carga fluidica animal, chamemo-la assim, que bem comandada aturde-o, fá-lo quebrar algemas e mudar a maneira de pensar [...]” (MIRANDA, Manoel Philomeno de (Espírito). Loucura e obsessão. Psicografado por Divaldo Franco. 12. ed. Brasília, DF: FEB, 2003. cap. 11).

A misericórdia divina se fazia intensa no ambiente extrafísico da instituição. As horas já iam avançadas, e filetes tênues de claridade anunciavam o amanhecer, quando a assembleia noturna encerrou suas atividades. As médiuns retornavam aos lares, continuando o sono reparador, aproveitando as poucas horas que as separavam do início de mais um dia de rotina familiar. Demétrio permaneceu na instituição, juntamente com dois dirigentes espirituais, e todos oraram agradecendo o trabalho realizado.

As voluntárias que participaram das atividades noturnas eram mulheres simples, do lar, trabalhavam para o sustento familiar junto com seus companheiros.

Eram 5 horas da manhã quando Nena acordou, fez a higiene, vestiu-se e aspirou um agradável cheiro de café, que invadia a pequena choupana. Na cozinha, Lauro, já vestido para mais um dia na fábrica, preparava o desjejum com carinho. Enquanto o café cheirava apetitoso, o casal sentou-se em torno da singela mesa de refeição e, como faziam todas as manhãs, elevaram uma prece a Jesus, pedindo bênção e coragem para mais um dia. Ela abriu o capítulo VI – O Cristo consolador – de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, lendo-o com respeito e esperança.

A atividade mediúnica é contínua durante as vinte quatro horas do dia. Conclamamos àqueles que têm sensibilidade mediúnica para sempre iniciarem e terminarem o seu dia com o Cristo. Os céus rogam socorro à Terra, e há necessidade de que a Terra esteja sintonizada com os céus. Tenhamos piedade das nossas mazelas e das dores de nossos



irmãos, convertendo a compaixão em vontade de auxiliar os que sofrem.

Que Jesus ampare a todos. Fé, esperança e trabalho no bem, sempre.

*Um amigo*³

³ Psicografia recebida na reunião mediúnica de 13/07/2022.

“A perturbação que se segue à separação da alma e do corpo é do mesmo grau e da mesma duração para todos os Espíritos? Não; depende da elevação de cada um. Aquele que já está purificado, se reconhece quase imediatamente, pois que se libertou da matéria antes que cessasse a vida do corpo, enquanto o homem carnal, aquele cuja consciência ainda não está pura, guarda por muito mais tempo a impressão da matéria.”⁴

Quando a alma ainda não sabe

Na fazenda Boa Esperança, os sinos da capela repicam, anunciando o início da missa. Lucíola já estava na capela, caminhando de lá para cá e torcendo as mãos. Estava pensativa, pois a missa de sétimo dia em sua homenagem não tinha razão de ser. Estava viva; nunca havia se sentido tão viva assim. Seu grande desafio era conseguir ser ouvida para dar a feliz notícia ao esposo e às filhas gêmeas. Eles não precisariam chorar mais.

O Padre Gildo iniciou o ofício, convidando os fiéis à oração. Lucíola fez um sinal para que ele esperasse, pois queria falar, dar a grande surpresa, mas o padre parecia não a ver. No primeiro banco, onde estava a família, o viúvo tinha um aspecto sofrido, parecendo ter envelhecido de repente. As

⁴ KARDEC, Allan. O livro dos Espíritos. Tradução de Guillon Ribeiro. 93. ed. Brasília, DF: FEB, 2019. Parte Segunda, cap. III, questão n. 164.

meninas, ladeando a avó, choravam. Lucíola aproximou-se, abraçou-as e disse:

– Não chorem, queridas, mamãe está aqui. Vamos voltar para casa juntas.

O Padre Gildo teceu considerações sobre a “morta”, elogiou-a, orou por ela e pediu a Jesus que lhe desse paz. Lucíola ironizou com um sorriso sarcástico. Nunca fora dada a preces nem se lembrava da última vez em que entrara na igreja. Isso acontecera havia muitos anos.

“Estarei em paz quando me ouvirem” – pensou ela.

A missa seguiu seu curso, com cantos, orações e reflexões, até o encerramento da cerimônia. Daltro, as meninas e a avó retornaram ao lar.

Na dimensão espiritual, a benfeitora Verbena e o grupo de entidades aprendizes acompanharam a missa. Em seguida, o grupo seguiu Lucíola, que retornou à casa e sentou-se no banco do alpendre, ao lado da casa-grande. Tinha o olhar contrariado, quase raivoso. Esperaria o momento oportuno para conversar com Daltro e pôr fim à farsa da morte. Permaneceu ali, esperando, balançando os pés e torcendo as mãos, sob o olhar atento dos benfeitores espirituais.

– O que está acontecendo com ela? – perguntou Nilo.

– Ela não se deu conta de que está desencarnada, pois se sente viva. Sempre foi cética em relação à vida além-túmulo e, como continua a existir, ainda não percebeu que se encontra em uma dimensão fora da matéria. Nunca se preocupou com religiosidade; sempre acreditou que tudo termina com a morte – Verbena respondeu.

– E a família? – insistiu Nilo.

– O esposo e as filhas são católicos. Ele sempre praticou a bondade para com todos e, por amar muito Lucíola, sempre foi complacente com as rebeldias dela.

Nilo era um jovem aprendiz da equipe de Verbena e tinha muita curiosidade. Verbena e todo o grupo dedicavam muito carinho a ele.

– Qual o plano? – insistiu o jovem.

A mentora sorriu, passando a mão na cabeça do pupilo.

– Calma, Nilo. Existe um planejamento no mundo maior para Lucíola, por isso, proponho esperarmos. Por hora, nossa missão é acompanhá-la e protegê-la.

Por outro lado, outros benfeitores conversavam com Amélia, avó de Lucíola, traçando diretrizes para o despertar da neta. Os meios de acesso a Lucíola – esposo, filhas e sogra – não possuíam esclarecimento sobre a espiritualidade. Amélia dirigiu-se ao grupo:

– A misericórdia divina nos dará a inspiração para os caminhos a seguir. Sempre tive uma relação muito próxima com minha neta. Na crença dela, eu não existo mais; ela não crê na imortalidade da alma. Estudaremos estratégias de aproximação. Tenho fé de que Jesus nos inspirará por meio de seus mensageiros.

Na casa-grande, Daltro estava muito triste, prostrado no quarto, lembrando-se da amada, com os olhos marejados de lágrimas. Ainda ecoava em seus ouvidos o som do grito lancinante. Quando correu para socorrê-la, nada pôde fazer; o ataque foi fulminante. Limpou as lágrimas com o dorso da mão e, ajoelhando-se, abriu a Bíblia:

O Senhor é a minha luz e a minha salvação; a quem temerei? O Senhor é a força da minha vida; de quem me recearei? Quando os malvados, meus adversários e meus inimigos, chegaram contra mim, para comerem as minhas carnes, tropeçaram e caíram.⁵

Os dias passavam lentamente. Daltro, sofrido, frequentava a igreja, assistia às missas e se confessava. As gêmeas estavam envolvidas nos estudos, o que as distraía, embora sentissem muitas saudades da mãe.

Lucíola permanecia no alpendre, seu refúgio predileto. Sentia-se cada vez mais tomada por um tédio silencioso. Fechou os olhos e começou a cantarolar – aquele hábito antigo sempre lhe trazia calma. Foi então que percebeu alguém ao seu lado. Virou-se. Ali estava o sorriso de vó Amélia. Vestia seu querido vestido azul; um xale branco repousava sobre os ombros e, na cabeça, trazia um delicado chapéu rosa-claro, ornado com uma tulipa azul.

Lucíola sobressaltou-se quando a avó lhe dirigiu a palavra, com a mesma doçura de sempre:

– Posso sentar-me ao teu lado?

E assim teve início o despertar de Lucíola.

*Um Espírito amigo*⁶

⁵ SI 27 1-2 (BÍBLIA SAGRADA. 2026).

⁶ Psicografia recebida na reunião mediúnica de 12/10/2022.

“Em que se baseia a duração dos sofrimentos do culpado? No tempo necessário a que se melhore. Sendo o estado de sofrimento ou de felicidade proporcionado ao grau de purificação do Espírito, a duração e a natureza de seus sofrimentos dependem do tempo que ele gaste em melhorar-se. À medida que progride e que os sentimentos se lhe depuram, seus sofrimentos diminuem e mudam de natureza (São Luís).”⁷

Caminhos de cura

Eulália estava perplexa diante do médico, que, com delicadeza, buscava as palavras certas para comunicar o diagnóstico. Até trinta minutos antes, era uma mulher alegre, de beleza marcante, cujo vigor despertava inveja. Agora, parecia outra pessoa: o rosto revelava um envelhecimento precoce, e os olhos azuis, antes vivos, estavam opacos.

Na mente da jovem senhora, girava uma única pergunta: por quê?

O Dr. Claissom estava profundamente comovido. Embora acostumado a dar diagnósticos, sentia um peso maior ao falar com aquela paciente. A conversa durou cerca de quarenta minutos, e, após as recomendações necessárias, Eulália despediu-se, entrou no elevador e apertou, mecanicamente, o botão do estacionamento.

⁷ KARDEC, Allan. O livro dos Espíritos. Tradução de Guillon Ribeiro. 93. ed. Brasília, DF: FEB, 2019. Parte Quarta, cap. II, questão n. 1.004.

Já no conversível moderno e luxuoso, partiu absorta em pensamentos. Em vez de seguir para o Condomínio Village, dirigiu-se à orla marítima. Na praia deserta, no horizonte, restava a última claridade do sol. Ela desceu do carro, tirou os sapatos e caminhou em direção ao mar. Sentou-se na areia e permaneceu ali, observando o espumar das ondas.

Há poucos metros dela, Raul e Antônia conversavam:

– Você acha que ela vai suportar? – perguntou Raul.

–Tenho muita esperança – respondeu Antônia.

Os corações das duas entidades estavam sintonizados na mesma prece a Jesus: “Mestre, fortaleça a coragem de nossa menina!”

Aproximaram-se de Eulália, irradiando vibrações amorosas. Ela ergueu-se, sacudiu a areia dos pés, entrou no carro e verbalizou:

– Vou vencer esta doença! Tenho a medicina, tenho oportunidades, esperança e... tenho Deus, cuja relação preciso retomar!

Chegando ao condomínio, entrou em casa, sob o olhar surpreso do filho.

– Mãe, cadê os sapatos?

Ela abraçou o rapazinho com um sorriso e respondeu:

– Fui sentir a areia sob os meus pés; agora vou tomar um banho.

Horas depois, na Colônia Esperança, Raul e Antônia estavam debruçados sobre o histórico de Eulália.

– Há chances de cura? – perguntou Raul.

– Amigo, há muitas chances, mas tudo dependerá dela. A cura nascerá da fé e das ações de serviço no bem, se assim ela o quiser – respondeu Antônia.

– O câncer localizado e as nascentes de metástases não são castigos, e sim oportunidades – arrematou Raul.

As duas entidades fizeram um rascunho das possibilidades de Eulália:

- Elaine, viúva e trabalhadora no Condomínio Village, com seis filhos, necessitada de amor e apoio material;
- a inimizade com a família do esposo, nutrida por Eulália há mais de três décadas;
- o Centro Espírita da Paz, no subúrbio, onde uma prima de Eulália trabalha;
- a ONG em defesa das mulheres vítimas de feminicídio.

Antônia continuou:

– Se Eulália auxiliar Elaine, a viúva, fará o bem ao semelhante. Se acolher a família do esposo, exercitará o perdão. Se prestar serviços voluntários no Centro Espírita da Paz, estará a serviço do Cristo. Se cooperar com a ONG, praticará a caridade materiale moral. A cura pressupõe renovação. Doar-se na prática do bem propicia saúde e esperança. Perdoar é libertar-se da cadeia do ódio, que vem comprometendo a saúde de nossa menina. Servir ao Cristo é o caminho para a cura emocional. A caridade moral, sentida e praticada, é vivência do Evangelho. Tudo isso, somado aos recursos da medicina, traz ótimas perspectivas de recuperação.

Antônia e Raul abraçaram-se, cheios de esperança.



Na semana que se avizinhava, dois planos eram traçados em ambas as dimensões: na física, Eulália iniciaria o tratamento médico; na espiritual, Antônia e Raul começaram a traçar estratégias para aproximá-la das possibilidades de cura do ser integral.

As chances da assistida eram imensas: doação de amor, perdão, empatia, acolhimento e serviço no bem. Só o amor vivido e sentido possui o poder de cura. A esperança e a confiança em Deus são dínamos que movimentam a força da renovação.

Confiemos, fazendo a nossa parte.

*Um Espírito amigo*⁸

⁸ Psicografia recebida na reunião mediúnica de 27/07/2022.

“Como pode a alma, que não alcançou a perfeição durante a vida corpórea, acabar de depurar-se? Sofrendo a prova de uma nova existência.

a) Como realiza essa nova existência? Será pela sua transformação como Espírito? Depurando-se, a alma indubitavelmente experimenta uma transformação, mas para isso necessária lhe é a prova da vida corporal.

b) A alma passa então por muitas existências corporais? Sim, todos contamos muitas existências. Os que dizem o contrário pretendem manter-vos na ignorância em que eles próprios se encontram. Esse é o desejo deles.”⁹

Compromissos da alma

Na sala ampla com vibração harmoniosa, Antenor estava reunido com os benfeitores, projetistas e validadores do seu novo processo reencarnatório. Tinha o coração eivado de gratidão, pois, depois de várias décadas em espera, havia finalmente sido abençoado para voltar à carne. O grupo de Espíritos repassava, de forma atenta e amorosa, os detalhes de sua reencarnação.

A chance renovadora reinicia o processo de reaproximação com a Lei do Amor, após sucessivas oportunidades com a dádiva da sensibilidade mediúnica, à qual Antenor

⁹ KARDEC, Allan. O livro dos Espíritos. Tradução de Guillon Ribeiro. 93. ed. Brasília, DF: FEB, 2019. Parte Segunda, cap. IV, questão n. 166.

fora omissa, atendendo plenamente aos apelos do mundo, em detrimento da abençoada tarefa. Foram várias etapas de preparo e reflexão na erraticidade para esse mister. Lázio, o coordenador do grupo, repassava as preciosas instruções, salientando os recursos disponíveis a Antenor:

– A mãezinha desencarnada, que já atingiu níveis maiores de evolução; o mentor espiritual, que, com abnegação, se compromete a auxiliá-lo; os bisavós paternos, já reencarnados, que seriam os futuros pais; o lar espírita; a prece como ferramenta para angariar as forças luminosas; a família espiritual que o acompanhará; e a sensibilidade mediúnica que se manifestará na 3ª infância e será acolhida pelos pais espíritas.¹⁰

Lázio também alertou sobre os pontos de atenção:

– O lar confortável e a mesa farta; a reminiscência da soberba e da vaidade exacerbadas em festas sociais nas encarnações passadas; a mediunidade precoce, que irá chamar a atenção dos sofrendores, os quais virão rogar ajuda; o auxílio prestado suscitará elogios perigosos, misturados à gratidão dos atendidos – caso em que há grande probabilidade de se reacender a vaidade, que já foi motivo de quedas anteriores.

Lázio fechou os olhos, fez uma pausa e prosseguiu:

– Há um ponto que exige extremo cuidado. Celso, o suicida que permanece cristalizado no ódio desde os tempos em que, nas cercanias do Amazonas, você atendia os sofrendores. Num anoitecer, você acolheu a jovem e linda esposa de Celso e enredou-se num romance clandestino. Ela deixou o marido para viver com você. Depois, mudaram-se para o exterior, fugindo das importunações de Celso. Passado algum tempo,

10 3ª infância – período entre os 6 a 11 anos (PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin. Desenvolvimento humano. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013).

Celso, não suportando a ausência da esposa, cometeu suicídio e, desde então, vem tramando vingança.

Fez mais uma pausa e continuou:

– Atenção máxima, meu filho, pois Celso aliou-se aos Espíritos ludibriados pela sua mediunidade. Ele especializou-se nos detalhes da sua trajetória equivocada, conhece seus pontos fracos e o persegue; perdeu você de vista durante o período em que, protegido pelas forças benfeitoras, participava dos grupos de estudos na erraticidade. Celso o encontrará quando você estiver em pleno exercício mediúnico, lutando por viver o Evangelho de Jesus. O planejamento do seu retorno visa ao êxito, e você terá que ser mais forte do que os deslizos do passado. Toda a proteção foi acionada, porém, nada poderemos fazer se você se afastar do Cristo e do Evangelho, cedendo aos apelos do mundo. Também existe um plano de recuperação para Celso, e os benfeitores espirituais serão nossos aliados.

Antenor, cabisbaixo, rogava a Jesus força para vencer os desafios que se avizinhavam.

Lázio continuou:

– Jamais o abandonaremos, mas não podemos violentar seu livre-arbítrio.

A reunião encerrou-se após prece fervorosa. O grupo retirou-se, deixando Lázio em profundas reflexões.

O renascer não apaga o passado. O Espírito volta trazendo o resultado das andanças anteriores. Algumas provas são adiadas quando há mérito para isso. A mediunidade é



porta aberta à redenção, se vivenciada nos preceitos do Cristo. É caminho de queda quando é comercializada, servindo às vaidades e ludibriando corações confiantes. O mandato mediúnico é a bênção que o Criador concede às criaturas. Cuidemos dele com amor e carinho.

Paz a todos!

*Um Espírito amigo*¹¹

¹¹ Psicografia recebida na reunião mediúnica de 24/08/2022.

“[...] Fora injusto incluir na categoria dos Espíritos maus os sofredores e penitentes, que pedem preces. Podem eles ter sido maus, porém, já não o são, desde que reconhecem suas faltas e as deploram; são apenas infelizes. Já alguns começam mesmo a gozar de relativa felicidade.”¹²

Do lodaçal da consciência ao recomeço espiritual

A chuva intensa e a paisagem cinza aumentavam o aspecto desolador do local. A água acumulada misturava-se com a terra escura, formando um lodaçal macio e viscoso.

Nemésio tentava abrir os olhos, que estavam cobertos de lama. Passou o dorso da mão para afastar os detritos do rosto. A visão alcançava poucos metros ao redor. Tentou levantar-se e resvalou, caindo novamente, enquanto as lágrimas quentes banhavam seu rosto. Fez mais uma tentativa de erguer-se; cambaleando e tateando, seguiu receoso. Em meio a escuridão, percebeu uma árvore. Avançou até ela, agarrando-se ao tronco, como um náufrago a uma tábua de salvação. Sentou-se ao pé da árvore e chorou convulsivamente. Jerônimo e o grupo socorrista observavam a cena a distância.

¹² KARDEC, Allan. O Evangelho segundo o Espiritismo. Tradução de Guillon Ribeiro. 131. ed. Brasília, DF: FEB, 2019. Cap. XXVIII, item 73.

–Vamos recolhê-lo agora? – perguntou Silvino.

– Não, ainda não – respondeu Jerônimo.

A caravana permaneceu em prece. As energias emanadas da oração atingiram o moribundo, restaurando-lhe pouco a pouco a visão. Ele olhou em torno e notou que a paisagem estava levemente mais clara. Caminhou mais um pouco, agora com passos mais firmes, e, à medida que avançava, lembrou-se das palavras da avó Célia: “Nemesio, querido neto, Deus comanda o mundo. Não há o que temer. Faça suas tarefas, respeite seus pais, não cause sofrimento a ninguém, não seja mau, pois, quando praticamos más ações, é como se fechássemos a janela do coração para a bênção de Deus”.

Ele esboçou um tímido sorriso e gritou:

– Vó Célia, onde a senhora está? Venha me ajudar! Onde eu estou? Que lugar é este?

As lembranças eram da infância, quando ele tinha uns 8 anos, talvez 9. Quase um século se passara desde que ouvira o conselho da avó. O moribundo fechou os olhos e orou:

– Vó Célia, meu anjo tutelar, roga a Deus por mim. Não peço muito; só quero um banho morno, roupa limpa e algo para comer.

Jerônimo fez um sinal para os atendentes e falou:

– Agora é o momento. Vamos.

Os padioleiros aproximaram-se e recolheram Nemésio com carinho. Ele adormeceu sob a ação magnética irradiada por Jerônimo. Era necessária a inconsciência para que o processo do socorro se efetivasse sem interferências. A comi-

tiva avançou, atravessando a mata árida, e seguiu por uma estradinha de chão batido.

Silvino estava intrigado e perguntou a Jerônimo:

– A chuva parou? E o lamaçal?

Jerônimo respondeu:

– Tudo está no campo mental de Nemésio. Depois de tanto tempo detido nas furnas do mal, ele materializou essa ambiência. Vamos prestar o socorro e, mais tarde, estudaremos a questão.

Os caravaneiros cruzaram a graciosa porteira de madeira, atravessaram o jardim e adentraram a casa singela. Os cômodos eram amplos, com janelas grandes, de onde se podia observar o bosque verdejante. Nemésio foi higienizado e colocado em um leito limpo, coberto por alvos lençóis.

– E agora? – adiantou-se Silvino.

Jerônimo ponderou:

– Calma. Vamos deixá-lo repousar. Quando ele estiver melhor, iniciaremos o auxílio programado.

No passado, Nemésio vivia nas cercanias da Toscana, na Itália. Era um rico proprietário de vivendas: explorava os camponeses, vilipendiava as viúvas e seduzia jovens, abandonando-as depois. Em conluio com Gercina, a parteira do vilarejo, orquestrou diversos abortos. Durante toda a vida, foi amaldiçoado pelas famílias que havia usurpado. Os anos passaram, mas seu caráter permanecia inalterado; mesmo em idade avançada, continuava a praticar maldades.



Certa noite, já com quase 70 anos, ao voltar embriagado de uma festa, afastou-se do grupo de amigos. Seu cavalo disparou pelos campos e adentrou uma zona de charco. O animal tropeçou nas pedras e, assustado, relinchou, erguendo as patas dianteiras e projetando Nemésio ao chão, causando-lhe uma contusão cerebral. A cena da queda no lamaçal ficou-lhe gravada na mente.

Socorrido por um grupo de auxílio, foi levado à vivenda de Célia, a avó que há muito tempo o ampara. Os liderados de Jerônimo o ajudariam a reiniciar uma possível reaproximação com o amor.

O arrependimento é o começo. A reparação é o caminho.

Oremos pelos desencarnados em conflito. Eles precisam de preces.

*Espírito amigo*¹³

¹³ Psicografia recebida na reunião mediúnica de 31/08/2022.